

# Relatório complica Torres

Parecer do interventor federal aponta que o ex-secretário de Segurança sabia das ameaças dos atos golpistas e não reagiu

» ANA MARIA CAMPOS

Jerônimo Gonzalez/Folha

**A**o apresentar o relatório sobre os atos de vandalismo ocorridos em 8 de janeiro na Praça dos Três Poderes, o interventor da segurança pública do Distrito Federal, Ricardo Cappelli, afirmou que o delegado Anderson Torres criou instabilidade na Secretaria de Segurança Pública, sabia dos riscos de violência e invasão de prédios públicos pelos manifestantes alojados no acampamento em frente ao QG do Exército, e não tomou providências.

O parecer de Cappelli contém os fatos apurados em 19 dias de intervenção, imagens e documentos anexos sobre os atos. Ele ressaltou que não faltou informação sobre o perigo iminente. Os riscos estavam registrados em relatório da própria Secretaria de Segurança, de 6 de janeiro. "Houve informação sobre o que aconteceria no dia 8. Há um relatório da Secretaria de Segurança Pública do dia 6 em que está escrito textualmente que havia previsão de invasão aos prédios públicos", disse Cappelli.

Mesmo assim, segundo o interventor, não foi elaborado, por parte da Secretaria de Segurança, um plano operacional para conter os golpistas.

Secretário-executivo do Ministério da Justiça, Cappelli afirmou, ainda, que não acredita em coincidências. E citou uma frase de Celso Amorim, ex-ministro e assessor especial do presidente Lula: "Quem quiser que acredite em coincidência. Eu só acredito em teoria da conspiração".

Ministro da Justiça do



O interventor federal Ricardo Cappelli (D), em entrevista coletiva ao lado do secretário de Segurança Pública do DF, Sandro Avelar

governo Bolsonaro, Torres teve a prisão preventiva decretada pelo ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), medida referendada por outros oito ministros. Está preso desde 14 de janeiro, quando desembarcou em Brasília de uma viagem de férias aos Estados Unidos.

Em relação ao ex-comandante-geral da Polícia Militar do DF coronel Fábio Augusto Vieira, também preso preventivamente, Cappelli disse que a apuração mostrou uma tentativa do oficial de conter as invasões, mas sem respaldo de outros subcomandantes.

Cappelli detalhou que Vieira

estava em campo desde a manhã de 8 de janeiro, pediu reforço no efetivo da Polícia Militar e se envolveu diretamente no conflito para tentar barrar os vândalos. Inclusive, foi ferido ao receber um golpe na cabeça com um cone ao buscar conter um agressor no Congresso.

Os advogados Thiago Turbay

e João Paulo Boaventura, que representam o coronel Vieira, divulgaram nota sobre as conclusões relacionadas ao caso. "O relatório divulgado pelo interventor, dr. Ricardo Cappelli, demonstra cabalmente não ter havido omissão por parte do cel. Fábio Augusto Vieira. Ao contrário, revela o inequívoco esforço

» Léo Índio é alvo de buscas

A Polícia Federal abriu, ontem, a terceira etapa da Operação Lesa Pátria para cumprir 11 ordens de prisão preventiva contra investigados pelos atos golpistas na Praça dos Três Poderes. Localizados em Minas Gerais, Santa Catarina, Paraná, Espírito Santo e Goiás, os presos são José Fernando Honorato de Azevedo, Claudio Mazza, Valfrido Chieppe Dias, Eduardo Antunes Barcelos, Marcelo Eberle Motta e Maria de Fátima Mendonça — a idosa, de 67 anos, confirmou que participava da invasão do dia 8 e que ia "pegar o Xandão", em uma referência ao ministro do Supremo Alexandre de Moraes. Agentes ainda vasculharam 27 endereços em Minas, Rio, Paraná, Santa Catarina, Espírito Santo e DF. Um dos alvos de buscas foi Leonardo Rodrigues de Jesus, o Léo Índio, primo dos filhos do ex-presidente Jair Bolsonaro.

pessoal do então comandante-geral para impedir a depredação pública e violações contra o Estado Democrático de Direito e suas instituições", diz a nota.

O relatório será encaminhado a Moraes, ao Ministério da Justiça, ao Ministério Público e a todas as instituições. Leia abaixo trechos da entrevista.

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Braziliense - Brasília/DF

**Seção:** Política **Página:** 3